

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

1-1-1978

Informações Espiritanas, Número 11

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1978). Informações Espiritanas, Número 11. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/11>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

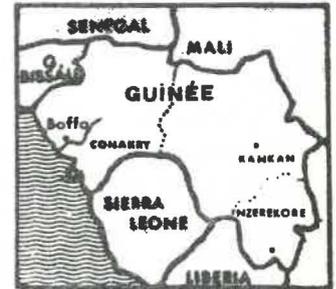
ESPIRITANAS

JANEIRO DE 1978

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA 195 - OO136 ROMA

SUMÁRIO

- ACONTECIMENTO : A Igreja da Guiné tem cem anos.
DOCUMENTAÇÃO : Pobreza espiritana.
NOTÍCIAS : Carta ao S. Padre, Actos oficiais, Serra-Leoa, Espanha, França, Brasil, Camarões, Centro-África, os nossos defuntos.



acontecimento

1877-1977

A IGREJA DA GUINÉ TEM CEM ANOS

A Igreja da Guiné celebrou nos dias 25, 26 e 27 de Novembro último o seu centenário. Procurámos obter qualquer eco desta celebração. Esperámos até ao momento de imprimir estas Informações. Mas nada conseguimos. Faltando, pois, esta "actualidade", contentar-nos-emos com evocar aqui a fundação desta Igreja, servindo-nos dos "Bulletins généraux de la Congrégation" (t. XI, pp. 363-375) e com apresentar os dados actuais, com o auxílio de uma recente circular da Província de França (Nov. de 1977).

A primeira missão católica da Guiné começou em fins de Novembro de 1877 em Boffa, nas margens do rio Pongo, 34 anos depois o envio dos primeiros missionários de Libermann para as costas de África. Ao contrário de muitos outros "começos" missionários, ali foi um apelo dos chefes locais que está na origem da Igreja da Guiné. O projecto remonta ao início de 1875. O rei de Thiã acabava de morrer. O seu sucessor, João KATTY, tinha três irmãos, todos três católicos e antigos alunos da missão de Dakar. Um deles escreveu a Mons. DURET, da Serra-Leoa, para que alguns missionários fossem instalar-se junto do Rio Pongo, perto da actual BOFFA, a uma hora de caminho de Thiã, capital do reino. O P.MULLER foi da Serra-Leoa e encontrou o rei rodeado da sua corte em Dezembro de 1875. Os irmãos do rei serviram-se da sua influência e falaram, diz-nos o DIÁRIO DA COMUNIDADE, "com dignidade, calor e convicção".

Todavia, o ano de 1876 foi penoso e cheio de provações: dificuldade em encontrar ajuda para cortar e transportar as madeiras; falta à palavra dada por parte dos comerciantes europeus, que tinham prometido os materiais necessários; doença do P.MULLER, "que teve de ficar às vezes dias inteiros deitado na sua cabana, em luta contra violentos ataques de febre". Escrevia ele então: "O tecto da minha casa deixava passar a água como uma cesta... Para me defender o melhor possível, tinha-me cercado de tudo o que tinha de móveis e utensílios, e, além disso, tinha ainda aberto sobre mim o guarda-chuva. Mas tudo isto de pouco me servia; num instante fiquei quase inundado".

O padre teve de regressar à Serra-Leoa onde soube que finalmente um tornado tinha destruído tudo em BOFFA. Quando regressou, teve de recomeçar; até a madeira tinha sido roubada.

Os trabalhos recomeçaram em princípios de 1877. Em 17 de Junho era benzi-da a capela e a missão dedicada a S. José. Em fins de Novembro era enviado da Serra-

-Leoa para Boffa todo o material necessário para a nova missão: "mobiliário, ornamentos sagrados, biblioteca, utensílios e instrumentos diversos, ... Mas, por negligência inconcebível, o patrão do barco fornecera-se de uma quantidade de água insuficiente. Tendo-se os ventos tornado contrários, como se avançava muito lentamente ou mesmo nada, por assim dizer, a água depressa se esgotou; e durante dois dias os passageiros sofreram cruelmente de sede. Chegados perto das ilhas de Loss, os Pretos, não podendo suportar mais, aproximaram-se da costa, mas sem qualquer precaução, para ir buscar água, e, na sua precipitação, fizeram rebentar o barco contra os rochedos. Todo o mobiliário, portanto, se perdeu. A arca de ornamentos sagrados foi encontrada duas horas depois; estava arrombada, e os paramentos desbotados uns sobre os outros".

A expedição foi retomada e, a partir de Fevereiro de 1878, a missão contava 32 meninos. O DIÁRIO prossegue: "Na noite de Natal (1878), celebrámos solenemente a missa da meia-noite e as crianças cantaram o canto-chão da missa do 1º tom de Dumont, com grande perfeição. Estava-se verdadeiramente admirado dos resultados obtidos em tão pouco tempo... Uma vantagem particular que a aldeia de Boffa oferece é ser um ponto central, donde facilmente se poderá irradiar para as vizinhanças".

A missão de Boffa ficou materialmente pobre, mas quão rica em apego à fé! A Guiné tornou-se prefeitura apostólica em 1897, e depois, em 1920, em vicariato apostólico. Não contava então mais do que 4.000 católicos. Actualmente são dez vezes mais, mas não representam senão 2% da população.

A independência da Guiné marca uma viragem para uma africanização rápida da Igreja. Em 1967, os missionários não-africanos tiveram de deixar o país e, na véspera do Natal de 1970, Mons. Raymond-Marie TCHIDIMBO, nosso confrade, arcebispo de Conacri, foi preso. Desde então suporta pesadas provações com coragem e força de alma. A arquidiocese de Conacri e a Prefeitura de Kankan estão temporariamente confiadas a Mons. BARRY, e a diocese de Nzérékoré a Mons. TEA, ambos como administradores apostólicos.

Uma vintena de padres africanos e outras tantas religiosas, quase todos guineenses, continuam o trabalho apostólico, ajudados por catequistas cristãmente muito empenhados no seu trabalho. Caso único no mundo, parece: os catequistas profissionais fundaram e dirigem eles próprios, na diocese de Nzérékoré, a sua própria escola de catequistas!

A Igreja que vive na Guiné, mesmo e sobretudo quando conhece a tribulação, continua por isso mesmo mais atraente. É nosso dever lembrá-lo, nesta comunhão de amizade, oração e sacrifício, que faz a unidade da Igreja universal.

documentação

P O B R E Z A E S P I R I T A N A

O N T E M E H O J E

O P. René CHARRIER, Superior Principal do Congo (Maison Libermann, B.P. 1524, BRAZZAVILLE, Rep. Popular do Congo), publicou no Boletim deste distrito, em Agosto de 1977, um estudo de cinco páginas intitulado "POBREZA DE DEPENDÊNCIA OU POBREZA CORRESPONSÁVEL", a partir de uma reflexão sobre os textos capitulares e sobre a sua experiência de Superior Principal. Documentação a seguir apresentada é um resumo deste artigo. Como tal, não pode reflectir nem os pormenores, nem o interesse das numerosas citações dos nossos Capítulos.

Estamos hoje bem longe, no modo de a praticar, da pobreza que aprendemos no noviciado.

Tudo parecia claro então. Aceitava-se - não sem dificuldade por vezes - que a pobreza, por nós escolhida e aceite, nos pusesse numa dependência real. Nunca, ou quase nunca, teremos posto em causa esta dependência material e psicológica que, ao lado de situações humilhantes, nos trazia, no fim de contas, uma segurança bastante completa. A virtude da pobreza, "uma das mais importantes da vida religiosa e apostólica" (Const. 247), estava intimamente ligada à vida comum. E estava-se de acordo para lhe dar uma formulação, ao mesmo tempo subtil e prudente: "uma justa e conveniente medida entre a abundância e a penúria" (Const. 248). Excluía-se o superfluo e o luxo - e era o mais normal possível, apesar da sua relatividade - mas era também a procura do bem-estar (id), o que tem, ainda assim, um sentido. Estávamos de acordo em que "não podíamos dispor de bem temporal algum sem licença do superior legítimo" (Const. 239).

O espírito que presidia à nossa pobreza parecia uma noção difusa de pobreza mediana, de respeito dos outros, de pobreza ligada à obediência.

... E H O J E.

A leitura, a reflexão, o Concílio, a sensibilidade a certas correntes de pensamento, o trabalho apostólico num mundo em transformação, as reciclagens subverteram os esquemas, desligados das convicções pessoais, para estabelecer outros ou fazer evoluir os antigos.

Quando releio a este respeito os textos do Capítulo Geral de 1974, vejo uma outra orientação: vai-se além do respeito dos bens comunitários; quer-se uma pobreza que seja verdadeira partilha a todos os níveis, pobreza que seja também comunidade de destino com os que lutam pela justiça. Já não se trata de nos privarmos com medida, mas sim de, pela pobreza, procurarmos uma pertença mais total e radical a Cristo (D.A., 40-41). Assim, depois dos últimos Capítulos, as palavras-chaves mudaram, a tal ponto que a palavra PARTILHA veio substituir a palavra POBREZA. Agora, no Capítulos provinciais, fala-se de PARTILHA, ACOLHIMENTO, SERVIÇO, SOLIDARIEDADE. Apresenta-se como atitude de pobreza o serviço das Igrejas, o acolhimento dos outros, a aceitação da pobreza material e a fé nos meios pobres.

Trata-se, pois, para o futuro, de partilhar o que somos, o que recebemos e o que fazemos. Ultrapassa-se deste modo o horizonte restrito da comunidade: pensa-se nos pais dos confrades, nas outras Províncias, nas outras comunidades (D.D., 109), nos pobres em cujo meio se vive (D.D., 93). A dimensão já não é jurídica e estática, mas sim mística e dinâmica. Trata-se menos de um voto, ou mesmo de uma "virtude" de pobreza, do que, antes de tudo, de um espírito, de uma atitude, de um esforço de pobreza leal, a renovar continuamente. O Capítulo geral de 1968-1969 definiu a pobreza espiritual como "uma atitude de desapego interior dos bens materiais, que é fonte de pobreza espiritual diante de Deus e de dependência d'Ele. Esta pobreza permite-nos uma liberdade que nos ajuda a consagrar-nos totalmente ao apostolado" (D.D., 89).

Assim a "intendência" não pode senão continuar! Já não é possível determo-nos em prescrições minutiosas; mas chegar-se-á - e isto é sem dúvida novidade - a inscrever no espírito de pobreza a desobrigação de compromissos, programada ou não (D.D., 106).

A concepção de outrora punha a pobreza em ligação com a obediência; inscrevia-se mais no conceito de autoridade religiosa; tratava-se de uma pobreza de dependência. Hoje, sem dúvida que se chama a atenção para a fiscalização dos superiores, mas afirma-se que não é nesta fiscalização que reside o principal da pobreza. (D.D., 99). A pobreza comum já não é a soma de pobreza individuais, sem outro vínculo que o do superior ou do ecônomo; é a comunicação e permuta, é o dom e a verdadeira partilha consentida.

Eis, parece-me, o ideal de hoje, continuamente posto em ligação com a nossa fé em Jesus Cristo, continuamente posto em referência com o Evangelho.

A PRÁTICA DA POBREZA

Como vivemos nós este ideal, definido com as palavras de hoje ? É que, com os nossos carros e máquinas fotográficas, considerados como instrumentos de trabalho ou de descanso, nós entramos em cheio na civilização de consumo e de acumulação. Perdemos a condição de proletários que outrora a pobreza de dependência nos dava. Chegamos mesmo a pensar que vale mais "causar inveja do que compaixão", para ser agente de progresso.

Depressa compreendemos que o nível médio de vida tinha aumentado, o que permitia aumentar o nosso padrão de vida. Depressa compreendemos as exigências do desenvolvimento, que nos proporcionavam a ocasião de gerir grandes negócios para bem daqueles com quem tínhamos jurado comunidade de destino. Depressa compreendemos o jogo subtil das "contas por aqui" e das "contas por acolá", que permitem fazer frutificar os bens do Reino, com a prudência da serpente e a simplicidade da pomba. Depressa compreendemos o valor dos carismas e depressa aplicamos o princípio da subsidiaridade, que nos permite ter nós mesmos as nossas contas sem as referir a qualquer responsável ou aos outros membros da comunidade.

DEFINIÇÃO A REPRECISAR CONTINUAMENTE

Num mundo à procura de progresso, preocupado com a expansão (o que é conforme aos imperativos da Criação), a pobreza é uma noção muito relativa, pelo menos nas suas determinações; todos os reconhecemos (D.D.,92). Isto é ainda mais verdade na África: uma pobreza de baixo nível, que pode parecer mais evangélica, revela-se, de facto, como uma humilhação, como conservação de um estado de pobreza, quando, num mundo em desenvolvimento, a pobreza não pode ser um estado. Querer a todo o custo oferecer uma tal pobreza como modelo seria contrário à tradição que perpassa pela Bíblia, desde o "Dominai a terra" do Génesis até ao "Tudo é vosso" de S.Paulo (D.D.,93). No entanto, será sempre necessário voltar ao Evangelho, que prometeu o Reino aos pobres.

Os pobres são os que põem em primeiro lugar a confiança indefectível na Providência; os que não amontoam, os que procuram partilhar o que têm, mesmo que seja pouco. Pobreza não é sinónimo de estado de sub-desenvolvimento, mas antes antítese do lucro, da acumulação, da captação dos bens. Consumo, sim; acumulação, não. Serviço, sim; capitalização, não. Partilha, sim; apropriação, não.

A pobreza não é mais que um meio; LIBERMANN gostava de o lembrar. "Não consagramos um culto à pobreza, como os filhos de S.Francisco de Assis. O principal para nós é a vida apostólica; a pobreza é uma consequência e uma necessidade da nossa vida religiosa e apostólica" (N.D., XIII, 678). O Capítulo de 1968 tinha-o igualmente sublinhado: "Orientada para Cristo, fonte e modelo do apostolado missionário, a pobreza espiritual e fonte de virtudes essencialmente apostólicas" (D.D.,p.47). Poderá a nossa pobreza, ao mesmo tempo renúncia e partilha, ter valor de sinal, se a nossa vida não permitir entrever qualquer coisa diferente, ou seja, a visão de alguma coisa que ultrapassa os bens materiais, a revelação do Grande Pobre, Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem ?

S O M B R A S...

Frente a este Grande Pobre, temos por vezes de rever as nossas atitudes. É certo que temos de viver, e fazer viver as obras que criamos ou tomamos à nossa conta. Mas periodicamente, como que à maneira de retiro de conversão, temos de rever, pôr em causa a nossa pobreza, a pobreza que praticamos.

Rever, pôr em causa a indústria que mobiliza três quartos do meu tempo, que satisfaz o meu gosto pela acção e me transforma em homem de múltiplos negócios. Rever, pôr em causa a extensão das nossas propriedades, de que muitas porções estão inutilizadas ou são inúteis. Rever, pôr em causa a proporção estabelecida nas nossas vidas entre o trabalho material e o trabalho apostólico; entre o tempo passado entre os motores ou na criação de gado e o tempo passado na reflexão e na oração. Rever, tornar a pôr em causa o meu individualismo, que pudicamente chamo respeito pelos outros, e que esconde uma mentalidade de proprietário, e que me impede a partilha com os meus irmãos na oração, na reflexão, na decisão.

Tenho de rever, pôr em causa o meu apego ao lugar que ocupo, à minha função, a ponto de me ter tornado, de um modo ou de outro, no tempo o no espaço, como que o proprietário deste lugar ou desta função, e de não admitir qualquer mudança (D.D.,95). Rever pôr em causa a nossa presença num lugar ou num sector em que nos instalamos, quando é tem-

po de passar o facho. Rever, pôr em causa os nossos preconceitos culturais, a nossa superioridade ocidental. Rever, pôr em causa as nossas conversas, em que muitas vezes se trata de dinheiro e de negócios, como também do estado das estradas. Rever, pôr em causa palavras e atitudes que nos conservam como senhores impenitentes numa terra que nós, sem dúvida, adoptámos, mas onde estamos, apesar de tudo, de passagem; numa Igreja que temos a peito fazer crescer, mas em temos dificuldade em diminuir.

Ser pobre é talvez atingir quer uma certa serenidade quer uma confiança absoluta no Espírito que está em nós. Ocupar-se do presente com tranquilidade e viver sem cuidados excessivos quanto ao futuro.

...MAS TAMBÉM LUZES.

Temos de o reconhecer também : houve progresso na nossa solidariedade, a nível das comunidades e das Províncias, a nível da ajuda aos mais pobres e da cooperação no desenvolvimento.(...).

A nossa pobreza tem sombras; mas tem também as suas claridades. Também isto nos pode estabelecer na esperança e na serenidade.

Mas não chegámos ao fim do caminho do Evangelho

noticias

UMA CARTA AO S.PADRE

No fim do Sínodo (28 de Outubro), o Superior Geral escreveu ao Papa para lhe manifestar novamente o apego e fidelidade de todos os Espiritanos, e também para deplorar "a lamentável obstinação de Mons.LEFEBVRE" e "o trabalho de divisão que ele mantém na Igreja". O P.TIMMERMANS insistiu no renovamento espiritual que verifica na Congregação e "numa maior atenção prestada às novas situações missionárias. Pediu uma bênção especial para os jovens espiritanos que partem para o Paquistão, em equipa missionária internacional

O Card.VILLOT respondeu-lhe em 10 de Novembro:

"O Papa Paulo VI sentiu grande felicidade em receber a vossa carta de 28 de Outubro, verdadeiramente filial. Agradece-vos o terdes-lhe confiado os vossos sofrimentos e as vossas esperanças, assegurando-lhe o fiel apego da Congregação quer à sua pessoa, quer ao seu ministério. O S.Padre deseja profundamente que a provação a que fazeis alusão se torne cada vez mais uma fonte de fidelidade à Igreja e de generosidade, de generosidade apostólica para todos os seus queridos filhos espiritanos. Alegra-se com as boas notícias que lhe dais da sua disposição espiritual, e da sua atenção às novas situações missionárias. A todos e a cada um, e em primeiro lugar a vós, seu Pai, tão atento a compreendê-los e a encorajá-los, o Papa exprime mais uma vez a sua afeição e confiança e concede uma particular Bênção Apostólica.(...)

ACTOS OFICIAIS

⊗ O Conselho Geral nomeou, ambos para um segundo triênio, o P.Paulo ROPTIN, Superior Principal de Madagáscar, a contar de 18 de Janeiro (Conselho de 11 de Novembro), e o P.Renato CHARRIER, Superior Principal do Congo, a contar de 11 de Novembro (Conselho de 29 de Novembro).

⊗ Após ter visitado Angola e o Canadá, e ter passado o Natal na Alemanha, o Superior Geral dirigirá-se para a Mauritânia e Serra Leoa, onde passará o mês de Fevereiro

⊗ Nova direcção do Superior Principal de Cabo Verde : Rua Tenente Valadim, PRAIA, Rep. de Cabo Verde.

⊗ Novos números de telefone :

-Casa espiritana de Dakar (Senegal), residência du Sup.Principal- 246-98.

-Casa espiritana de Bangui (E.C.A.), residência du Sup.Principal - 61.00.02.

SERRA-LEOA

O Capítulo do Distrito realizou-se de 12 a 17 de Dezembro. Foi precedido de alguns "dias de renovação espiritana", orientados, a pedido dos confrades, pelo P.GROSS e P.DALY, então em visita à Serra-Leoa. Em Kenema, Freetown e Bo, de cada vez dois dias seguidos, cada um deles fez uma palestra, pondo o acento sobre a nossa vocação espiritana hoje. Não se tratava de "discutir", mas sim de viver em conjunto, em espírito de oração.

E S P A N H A

Os Espiritanos da Espanha têm na estação de RÁDIO INTERCONTINENTAL uma emissão hebdomadária, aos sábados, intitulada "Momento Missionário". Alternam-se apresentador e apresentadora, abordando, de um modo ou de outro, a situação actual do Terceiro-Mundo, a Missão hoje e a possibilidade de os ouvintes concretamente tomarem parte nela, quer na Espanha, quer no Terceiro-Mundo, em ligação com os Espiritanos.

Alguns temas, entre outros, focados nessas emissões : a Igreja no Terceiro-Mundo, o encontro dos jovens Espiritanos em Aranda; o compromisso de 4 jovens Espiritanos espanhóis no trabalho missionário; a Igreja hoje em África; viver a fé em plano universal...

(De "guias de emissão" recebidas na Casa Generalícia).

F R A N Ç A

Que três Irmãos façam a profissão religiosa, e dois deles a profissão perpétua, isso não tem nada de excepcional. O que o era, em 8 de Outubro, em Chevilly - pois era a primeira vez - era que estes votos fossem recebidos em nome da Congregação pelo Irmão João Pedro DELSARTE, delegado dos Irmãos no Conselho Provincial de França. O indulto excepcional concedido pela Sagrada Congregação dos Religiosos para esta circunstância, significa aos olhos de todos a importância, a riqueza e ao mesmo tempo o lugar, no Instituto, da Consagração religiosa dos leigos hoje.

(De "Province et Mission", Paris , Novembro de 1977).

B R A S I L

⊗ O segundo encontro sobre a formação espiritana no Brasil realizou-se em Via Alpina (S.Paulo) em 4 de Outubro. Reuniu 11 confrades, responsáveis, a títulos diversos, quer da animação missionária e formação das vocações, quer da pastoral da juventude e da família. A confrontação das experiências mostrou que surgem vocações em meios no entanto muito diferentes, desde que nos abramos à diversificação de ministérios que o Espírito Santo suscita na Igreja.

Foram tomada três decisões:

- participação de confrades portugueses nas próximas reuniões;
- designação de um coordenador (P.Mário Clemente Neto, Rua Mangalot, 353, Vila Mangalot, C.P. 11877, 05132 S.PAULO- S.P.- Brasil), encarregado de se informar de tudo o que se faz e publica sobre vocações e formação, mesmo a nível de outras congregações, e, se possível, encarregado igualmente de comunicar tudo isto aos confrades espiritanos do Brasil. Fazem-se votos por que ele possa participar nas reuniões dos diversos Distritos espiritanos.
- tempo de trabalho mais longo para as reuniões do futuro (dois dias em vez de um), a partir do próximo encontro em Julho de 1978. Este encontro será mais especialmente consagrado a uma reflexão sobre os ministérios que estão a nascer na Igreja.

⊗ Em 4 de Dezembro recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do Cardeal Arcebispo de S.Paulo, na paróquia espiritana de Via Mangalot, o primeiro Espiritano brasileiro do Distrito do Brasil Meridional, P. Pedro IWASHITA.

VISITA "AD LIMINA" DO EPISCOPADO DOS CAMARÕES

Os 17 bispos dos Camarões, (dos quais 11 camaruneses), vieram a Roma em meados de Novembro. Após 87 anos de apostolado, a Igreja dos Camarões está solidamente implantada com as suas treze dioceses e 1.630.000 fiéis.

Na presença do Papa, o Presidente da Conferência Episcopal, Mons. VERDZEKOV, apresentou os principais problemas da Igreja nos Camarões: vocações sacerdotais e religiosas, pastoral dos jovens e formação dos leigos. Falou também da pastoral da família, dos problemas levantados pela urbanização, da insuficiência dos meios de comu-

nicação social (1"EFFORT CAMEROUNAIS", jornal católico deixou de existir). Insistiu finalmente na necessidade de uma pastoral bíblica e na acentuação do diálogo com os muçulmanos.

Na sua resposta o Papa deteve-se sobretudo em quatro aspectos do ministério dos Bispos:

- formação sólida dos futuros padres: "Sem negligenciar o contributo indispensável dos religiosos missionários, os Cameruneses deverão tomar nas suas mãos o seu futuro eclesial. Isto implica selecção judiciosa de candidatos bem motivados..."
- dar acesso à Palavra de Deus, "capaz de fazer surgir e de alimentar, na sua expressão africana, uma oração, liturgia, vida cristã e apostólica plenamente católicas".
- criar comunidades cristãs vivas, acolhedoras, sobretudo frente aos problemas levantados pela "urbanização, que desenraiza o homem, e especialmente o Africano, dotado de um sentido penetrante da vida comunitária".
- educação cívica e social. "O amor da mesma pátria... (deve) aliar a liberdade e o respeito das tradições particulares com o sentido do bem comum nacional e da equidade"

(De "FIDES", 19 de Novembro de 1977).

CENTRO-ÁFRICA

A equipa do Centro Pastoral e vários padres centro-africanos acabam de publicar enquadrada em "Études et informations", uma brochura de 64 páginas policopiadas sobre "O CASAMENTO DOS CRISTÃOS" (Centro João XXIII, B.P.855, BANGUI, E.C.A., Maio de 1977). A redacção final é do P. Pedro SCHOUVER, espiritano.

Após uma reflexão sobre o casamento tradicional e sua evolução, seguida de uma apresentação do sentido cristão do casamento segundo a Bíblia e a Tradição, o documento assinala as orientações catequéticas e pastorais da Igreja centroafricana.

O S N O S S O S D E F U N T O S

29 de Outubro	: P. Francis TROTTER (USA/W)	70 anos.
16 de Novembro	: P. Josephus van de VEN (Holanda)	62 anos.
27 de Novembro	: P. Henricus GROENSMIT (Holanda)	60 anos.
29 de Novembro	: P. Antonius de WINTER (Holanda)	63 anos.
2 de Dezembro	: Mons. Emile WERHILLE (França)	74 anos,
	antigo bispo de Fort-Rousset (Congo).	

Responsável pela publicação: P. Jean GODARD, Service d'Information, C.S.Sp.,
Clivo di Cinna, 195, 195 - 00136 ROMA, Italia

